

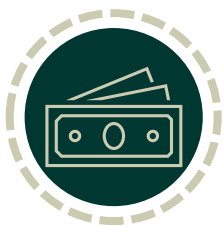


KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Novembro 2025



Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,100 por cota, representando *dividend yield* de 1,03%.



Aumento de 5,0% da cota patrimonial ao longo do ano de 2025.



Em novembro, estivemos em Goiânia para reforçar a proximidade com nossos devedores e acompanhar de perto a evolução das safras e das operações.



Durante o mês, ampliamos em R\$ 4 milhões a posição no FIDC MAV e alocamos R\$ 10 milhões e R\$ 5 milhões em CPRs de dois produtores. Nas alocações táticas, destinamos R\$ 2 milhões ao CRA Vamos e R\$ 14 milhões ao CRA Jalles Machado.



Participamos de dois eventos ESG em novembro, promovidos pela Moody's e pelo Summit Agenda + Verde SP, reforçando nosso compromisso com práticas sustentáveis e com o avanço das pautas de risco e resiliência no mercado.



Mantivemos postura ativa nos casos de Agrogalaxy e Holcasher, adotando todas as medidas necessárias em favor dos investidores.

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Administração

Banco Daycoval S.A.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

03

Quantidade de Cotas

68.989.017

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

Divulgação dos Rendimentos

5º dia útil

Data Ex-Rendimentos

Último dia útil do mês anterior

Pagamento dos Rendimentos

11º dia útil

Resumo | Novembro de 2025



R\$ 0,100 | dividendos distribuídos.



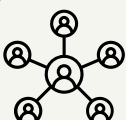
R\$ 9,67 | cota patrimonial.



1,03% | dividend yield mensal.



2,15 anos | duration da carteira.



37 devedores | 21 setores do agro.



99,04% alocado | 92% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Novembro foi marcado por acontecimentos relevantes no cenário econômico. No exterior, o fim do shutdown nos Estados Unidos e a retomada dos dados oficiais ocorreram em meio à continuidade da expectativa do ciclo de flexibilização monetária pelo Federal Reserve. No Brasil, ganharam destaque a decisão do Copom e o avanço da agenda fiscal. No agronegócio, o atraso no plantio da soja manteve a atenção voltada ao início da safra 25/26 e a decisão do governo norte-americano de revogar a sobretaxa aplicada a determinados produtos agrícolas brasileiros trouxe efeitos positivos sobre o ambiente de exportação.

No cenário internacional, o destaque do mês foi o término do shutdown do governo dos EUA, que se estendeu por 43 dias, tornando-se a mais longa paralisação da história do país. Durante esse período, diversas agências federais interromperam suas atividades, incluindo a divulgação de indicadores econômicos essenciais para o acompanhamento da inflação, do mercado de trabalho do setor agrícola, como os relatórios de oferta, demanda e exportações do USDA, amplamente utilizados pelo mercado agropecuário. Com o fim da paralisação, iniciou-se o processo de normalização dos serviços públicos, permitindo a retomada gradual da publicação de dados necessários para avaliar a conjuntura econômica norte-americana.

A recomposição das atividades governamentais ocorre em um momento em que a economia estadunidense apresenta sinais de desaceleração. Os indicadores divulgados ao longo do mês apontaram um ritmo de atividade menos intenso do que o observado no início do ano, reforçando a interpretação de que o ciclo de redução das taxas de juros promovido pelo Federal Reserve pode ter continuidade. A normalização da máquina pública, portanto, devolve ao banco central norte-americano o fluxo de informações necessário para orientar as próximas decisões de política monetária.

A expectativa de continuidade nos cortes de juros nos EUA contribuiu para reduzir a aversão ao risco global e favoreceu o desempenho de ativos de países emergentes, incluindo o Brasil. Esse movimento ajudou a aliviar parte da pressão sobre o câmbio e sobre a curva de juros doméstica, em um contexto em que o ambiente internacional segue sendo um elemento importante para as condições financeiras locais. As mudanças na política monetária estadunidense, portanto, permanecem como um fator relevante para a dinâmica dos mercados brasileiros, dada sua influência sobre fluxos de capitais, custo global de financiamento e sensibilidade dos agentes econômicos ao risco.

No âmbito doméstico, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano em sua reunião de novembro. Segundo o comunicado, a decisão reflete a necessidade de cautela diante do comportamento ainda resistente de alguns núcleos de inflação, das incertezas associadas ao cenário fiscal e do ambiente internacional em transição, marcado pelos ajustes na política monetária norte-americana. O colegiado destacou que o balanço de riscos continua assimétrico e que a política monetária deve permanecer contracionista por tempo suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta, reforçando a importância da manutenção das expectativas ancoradas. Nesse contexto, a manutenção da Selic em patamar elevado segue relevante para setores intensivos em crédito, como o agronegócio, que continua operando em um ambiente de custos financeiros elevados enquanto aguarda maior previsibilidade macroeconômica.

No agronegócio brasileiro, o principal destaque recente foi a decisão do governo dos EUA, em 20 de novembro, de revogar a sobretaxa de 40% aplicada desde julho a diversos produtos agrícolas do Brasil, incluindo carne bovina, café e frutas. A medida restabelece condições mais competitivas de acesso ao mercado norte-americano para segmentos relevantes da pauta exportadora. Embora parte das vendas externas ainda esteja sujeita a tarifas adicionais, a flexibilização anunciada melhora o ambiente de negócios para cadeias importantes, especialmente as voltadas à proteína animal e ao complexo de alimentos e bebidas.

Além dos desdobramentos macroeconômicos, o mês trouxe movimentos importantes no mercado de commodities agrícolas. O plantio da soja alcançou 86,9% da área estimada na última semana de novembro, permanecendo em atraso comparando ao mesmo período do ano anterior, quando o índice era de 92,4%. A irregularidade das chuvas em regiões do Centro-Oeste e do Matopiba resultou em replantios e revisões de produtividade, sobretudo em Mato Grosso e Goiás, elevando a incerteza quanto ao potencial da safra 25/26. O ritmo mais lento também trouxe atenção adicional à janela de plantio da segunda safra de milho, uma vez que o atraso no ciclo da soja tende a postergar a semeadura da safrinha em algumas regiões. Nesse contexto, o mercado internacional refletiu essa combinação de incertezas climáticas e de cronograma no Brasil, com movimentação positiva dos preços da soja e do milho ao longo do mês, enquanto a definição das condições produtivas da nova safra permanece como ponto central do monitoramento do setor.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: Apesar do atraso na safra, a queda dos prêmios portuários em meio às negociações de volumes relevantes entre EUA e China, pressionou o mercado. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 139,88** (-1,45% no mês).

Internacional: Ganham destaque o avanço nas negociações para compras de até 12 milhões de toneladas de soja americana pela China, e o ritmo lento do plantio no Brasil. **Spot (ZSY00): US\$ 1.107,00** (+3,84% no mês).



MILHO

Nacional: Retração do mercado ofertante, já atento ao clima para a safra de verão, enquanto a demanda das indústrias nacionais permanece aquecida. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 68,76** (+3,94% no mês).

Internacional: Atrasos no plantio em regiões relevantes. No Brasil, o atraso do plantio da soja tem postergado a janela do milho safrinha. Na Argentina, chuvas comprometem áreas-chave. **Spot (ZCY00): US\$ 437,20** (+1,57% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: O clima mais seco no Centro-Sul contribuiu para equilibrar a maior disponibilidade de adoçante ao final da safra, preservando os preços em níveis estáveis. **Açúcar VHP : R\$ 115,64** (-0,05% no mês).

Internacional: Perspectivas de menor produção de açúcar na Índia, onde a expectativa de preços atrativos para o etanol favorece a preferência por um mix mais alcooleiro nas usinas. **Spot (SBY00): US\$ 15,21** (+5,47% no mês).



ETANOL

Nacional: A demanda permanece aquecida por fatores sazonais, enquanto a oferta se encontra reduzida em razão do início da entressafra da cana, movimento que sustenta a elevação dos preços. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 2,86** (+3,13% no mês).



CAFÉ

Nacional: Preços voláteis ao longo do mês, refletindo a isenção do grão da tarifa adicional de 40% imposta pelos EUA e as preocupações climáticas, que afetam mais o café arábica, tipo mais sensível às intempéries. **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.404,48** (-0,10% no mês). **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 2.2252,95** (+2,10% no mês).

Internacional: Chuvas torrenciais e ventos fortes atingiram o Vietnã, segundo maior produtor de café, atrasando a colheita e gerando preocupação sobre a safra recorde prevista. **Spot (KCY00): US\$ 407,41** (+1,63% no mês).



ALGODÃO

Nacional: Mesmo com embarques aquecidos, a safra robusta de 2025 elevou estoques de passagem e pressionou os preços da pluma. **ESALQ/BOVESPA: R\$ 347,79** (-0,22% no mês).

Internacional: Impacto produtivo na Índia, cuja colheita de pluma foi afetada por monções tardias. **Spot (CTY00): US\$ 62,71** (+0,14% no mês).



Pecuária de Corte

Nacional: O governo dos EUA anunciou o fim da tarifa adicional de 40% sobre as importações de carne bovina brasileira, reduzindo a pressão de baixa sobre os preços da arroba do boi. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 321,32** (+0,59% no mês).



AVICULTURA

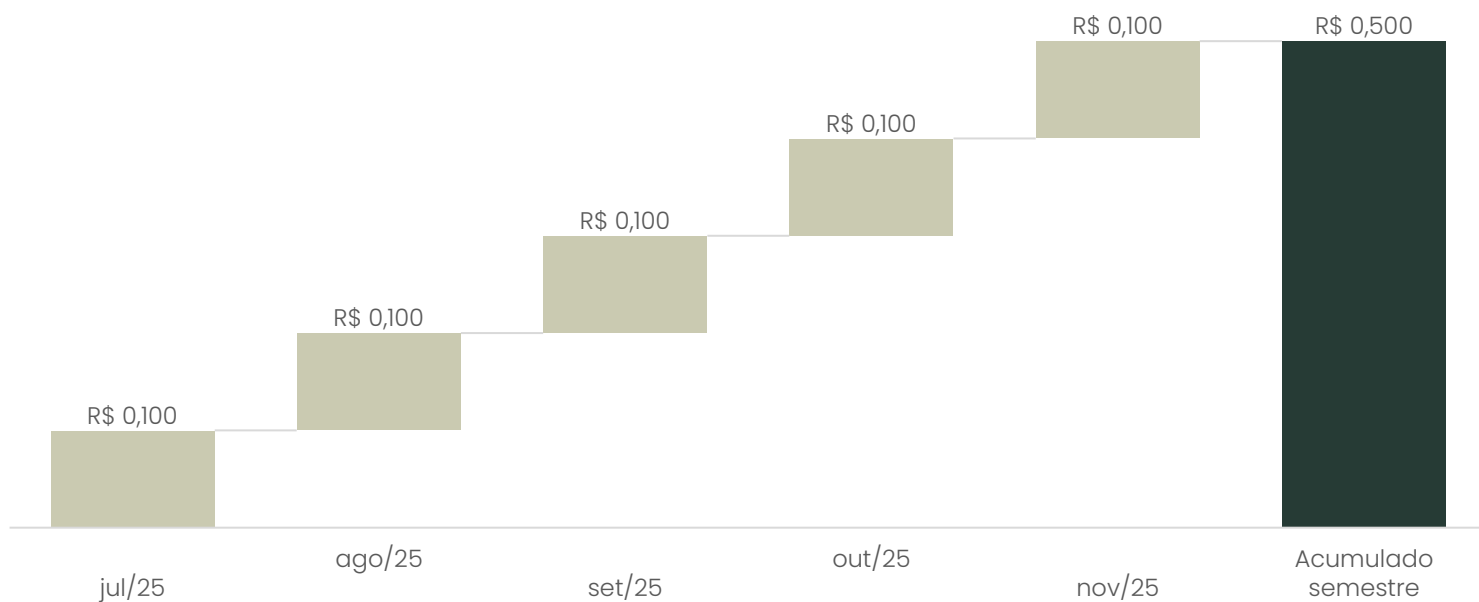
Nacional: Observa-se elevação da demanda interna, impulsionada pela sazonalidade associada às festividades, dinâmica que tende a sustentar os preços ao final do ano. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 8,11** (+1,24% no mês).



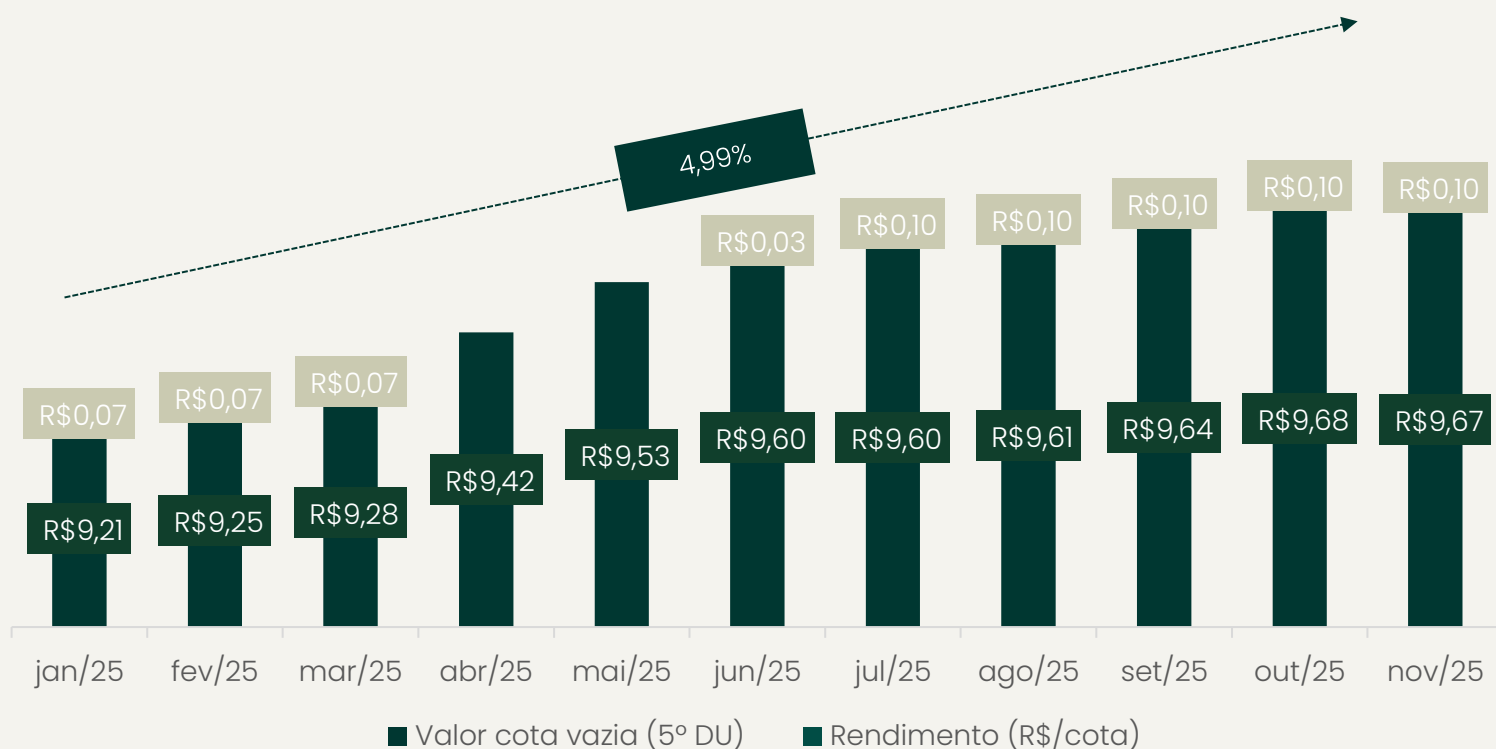
SUINOCULTURA

Nacional: Demanda externa aquecida, com possível oportunidade de aumento dos embarques brasileiros após a suspensão das exportações da Espanha, maior produtora de suínos da UE, devido aos casos confirmados de Peste Suína Africana. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 8,84** (+0,79% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 8,46** (+2,79% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



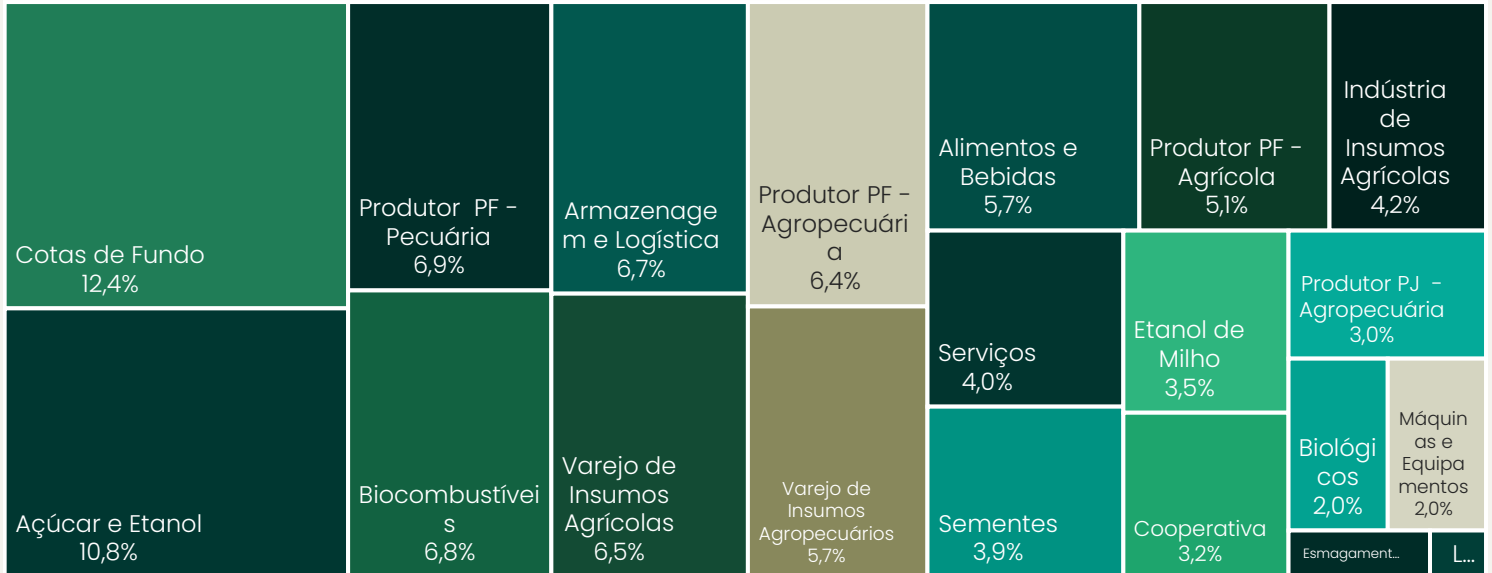
RENTABILIDADE

	set/25	out/25	nov/25	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,64 ¹	9,68 ¹	9,67 ¹	-
<i>Dividend yield</i>	1,04%	1,03%	1,03%	5,19%
%CDI	85,03%	80,99%	98,19%	84,57%
<i>Gross-up %CDI²</i>	100,04%	95,29%	115,52%	99,50%

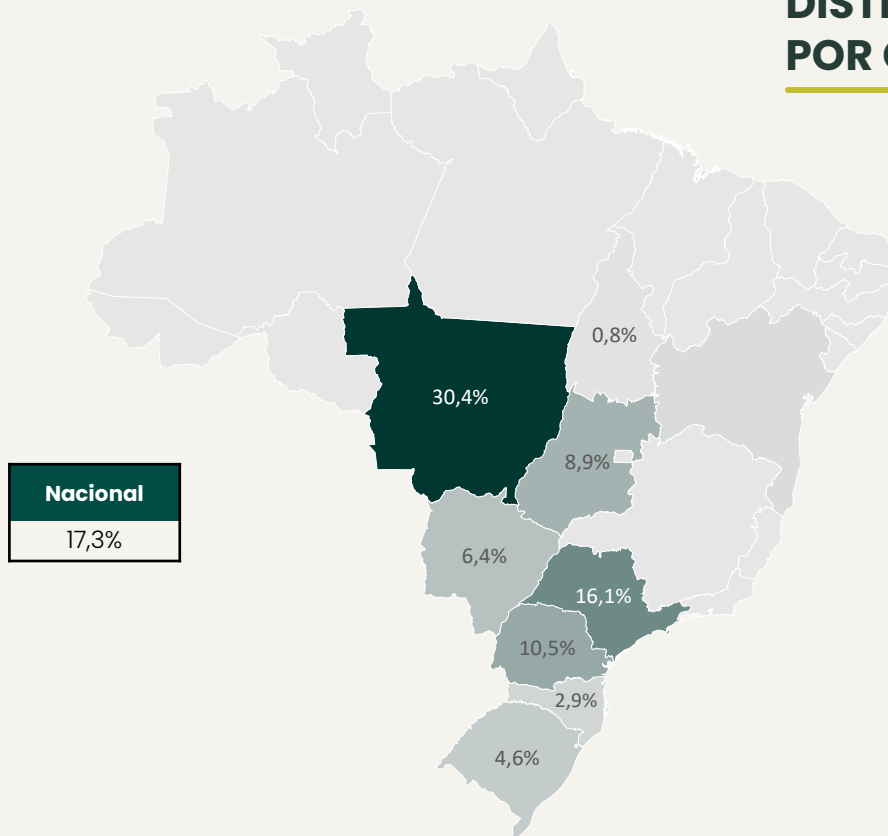
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	set/25	out/25	nov/25	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	8.241,30	12.356,52	7.456,56	92.518,60	296.472,60
Receitas ativos	8.241,30	12.356,52	7.456,56	92.518,60	334.723,61
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-957,85	-800,32	-615,21	-7.103,69	-31.133,69
Resultado Líq. do Fundo	7.283,45	11.556,20	6.841,35	85.414,92	265.338,92
Total distribuído	6.898,90	6.898,90	6.898,90	51.051,87	260.664,41
Rendimento distribuído/cota	0,100	0,100	0,100	0,740	4,485
Resultado por cota	0,1056	0,1675	0,0992	1,2381	4,6527

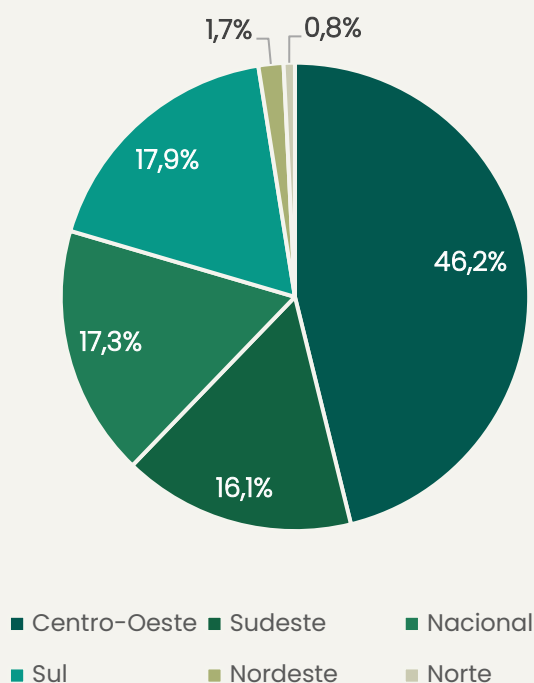
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



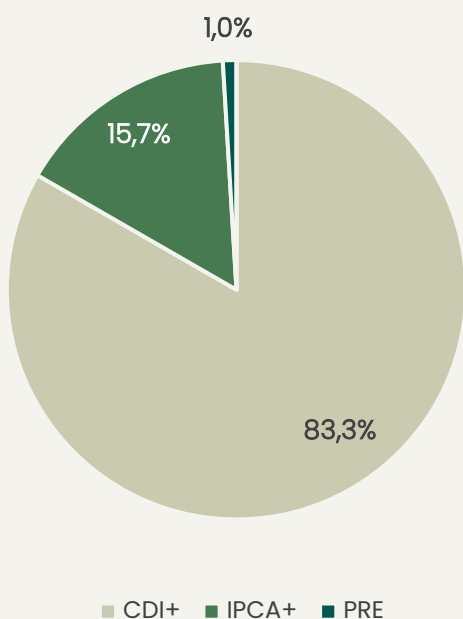
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



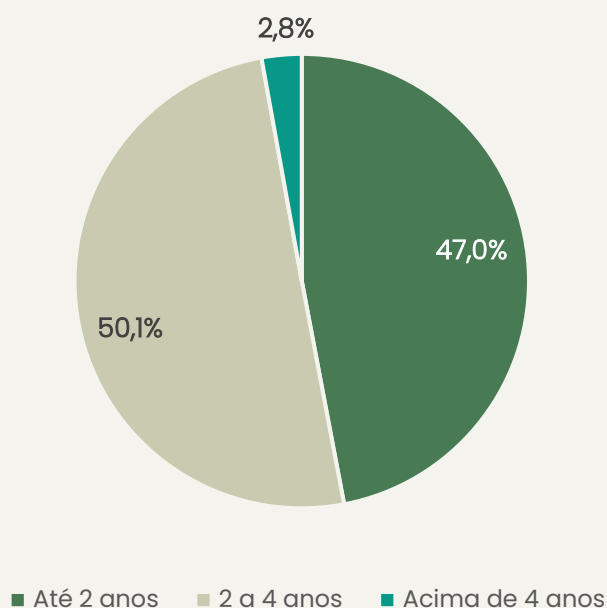
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



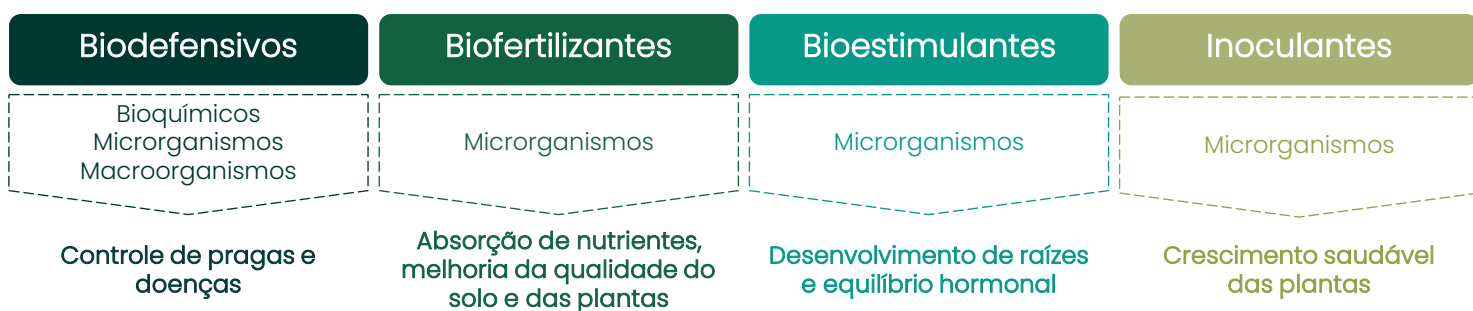
DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



Análise setorial | Insumos biológicos

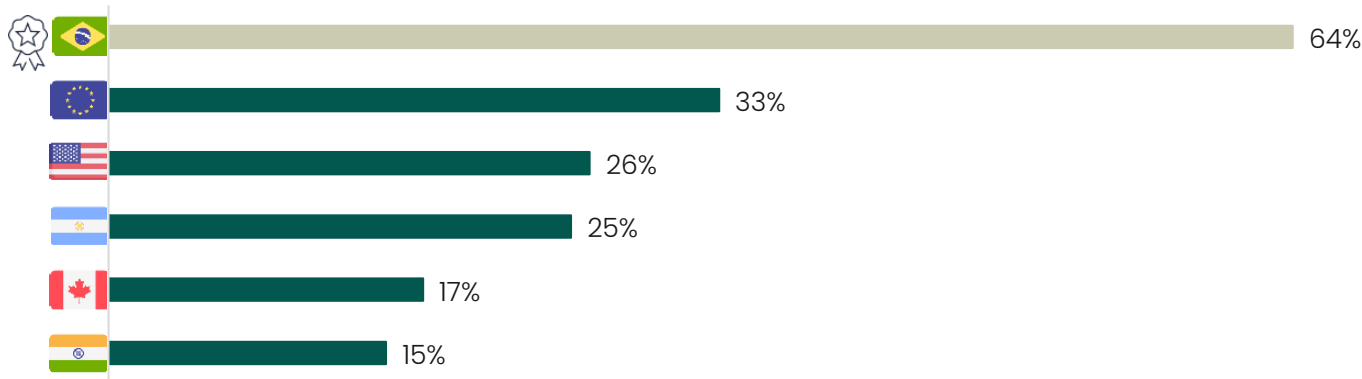
A busca por maior produtividade com menor impacto ambiental vem reposicionando os **insumos biológicos** como um dos principais vetores de transformação do agronegócio brasileiro. Pressões regulatórias sobre defensivos químicos, demandas ESG por parte de tradings, indústrias de alimentos e investidores, além do encarecimento dos insumos tradicionais criaram um ambiente favorável para tecnologias que conciliem rentabilidade, segurança e sustentabilidade.

Os insumos biológicos englobam **biofertilizantes**, **inoculantes**, **biodefensivos** e **bioestimulantes**, entre outros. Em comum, são produtos baseados em microrganismos vivos ou substâncias naturais capazes de nutrir as plantas, melhorar a saúde do solo e/ou controlar pragas e doenças com baixa toxicidade sem deixar resíduos relevantes. Diferenciam-se dos insumos químicos tradicionais por atuarem em sinergia com os processos biológicos do solo e das plantas, com efeitos cumulativos de médio prazo (melhor estrutura de solo, maior biodiversidade microbiana, redução de resistência de pragas).



No Brasil, o uso é mais intensivo nas grandes culturas de grãos e cana. Soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, café e diversas frutíferas já incorporam bioinseticidas, bionematicidas, fungos benéficos e bioestimulantes em seus manejos. Estima-se que cerca de um quarto da área agrícola brasileira já utilize algum bioinsumo, participação bem superior à média global e com trajetória de crescimento consistente de dois dígitos ao ano.

Brasil é líder na adoção desse mercado | (% de agricultores utilizando controle biológico - 2024)



Fontes: McKinsey Global Farmer Insight 2024

Do ponto de vista técnico, os bioinsumos apresentam vantagens e desafios próprios. Entre as vantagens, destacam-se a **baixa toxicidade**, a **ausência de resíduos** e a **possibilidade de combinar controle de pragas com benefícios agrônômicos adicionais** (melhor enraizamento, maior eficiência de uso de nutrientes, maior resiliência a estresses). Por outro lado, muitos produtos dependem de armazenagem e manuseio adequados (sensíveis a temperatura e luz, com prazo de validade mais curto que químicos) e têm eficácia mais sensível às condições de clima e manejo. Isso exige treinamento de agrônomos e produtores, planejamento logístico mais cuidadoso e serviços técnicos mais próximos da lavoura.

No campo regulatório, o Brasil vive uma fase de transição de marco legal. Até recentemente, bioinsumos eram enquadrados em legislações de agrotóxicos ou fertilizantes, com regras pensadas para produtos químicos. A criação de um marco específico para bioinsumos e de um programa nacional dedicado tende a reduzir incertezas, simplificar registros e dar maior segurança jurídica para investimentos em P&D e novas biofábricas.

Nova lei impulsiona produção de bioinsumos no Brasil

Lei nº 15.070 regula uso e produção de bioinsumos

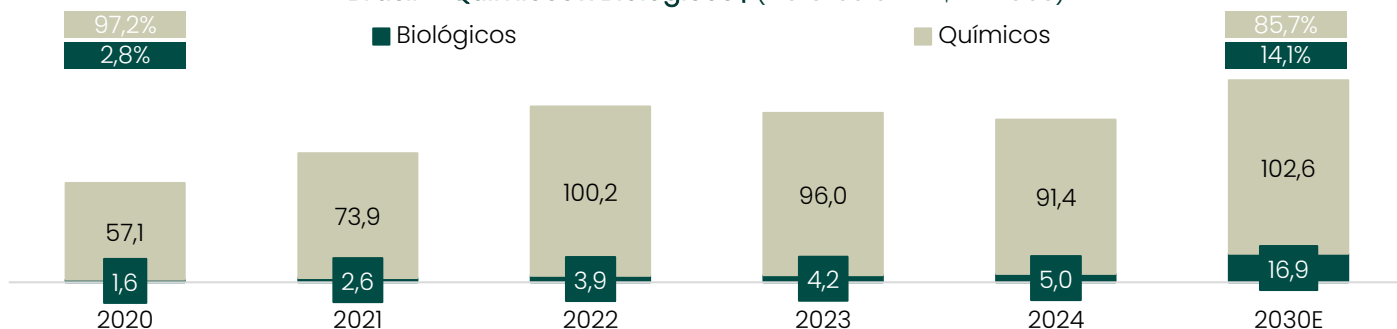
Publicado em 19/02/2025 às 17:20h. 

Ainda assim, há desafios relevantes em padronização de qualidade, fiscalização de produtos informais e regulamentação da produção *on farm*. Entre os principais gargalos estão:

- Necessidade de **capilaridade logística** compatível com produtos sensíveis (logística refrigerada, prazos curtos entre produção e uso);
- **Diferença de cultura em relação ao uso de químicos**, sendo necessário o produtor ajustar momento e forma de aplicação, e entender que os resultados muitas vezes não são imediatos;
- Comprovação de eficácia em escala: fundamental para vencer a desconfiança de parte do mercado e consolidar a adoção em segmentos mais conservadores.

Por outro lado, os vetores de crescimento são claros. A **agenda ESG**, a pressão internacional por cadeias de suprimentos de **menor impacto ambiental**, a necessidade de mitigar emissões e melhorar a saúde do solo, bem como a busca por **produtividade adicional em áreas já consolidadas**, convergem a favor dos bioinsumos. Políticas públicas de agricultura de baixo carbono e crédito verde tendem a favorecer tecnologias biológicas, enquanto a entrada de grandes grupos e fundos de investimento amplia a capacidade de produção, P&D e alcance comercial. As projeções indicam que o mercado brasileiro de bioinsumos deve multiplicar de tamanho na próxima década, com expansão relevante em grãos, cana, café, citros e hortifruti.

Brasil – Químicos x Biológicos | (Valores em R\$ Bilhões)



Fontes: BioSummit 2025.

Com os potenciais envolvidos no setor, a Kijani mantém uma visão estruturalmente construtiva para o setor de insumos biológicos. Vemos os bioinsumos como componente cada vez mais central do pacote tecnológico no campo, complementando insumos químicos tradicionais. Trata-se de um segmento alinhado à transição para uma agricultura mais sustentável, com forte potencial de geração de valor no longo prazo, mas que ainda exige seleção cuidadosa de teses e parceiros, dada a fase de maturação e consolidação em que se encontra.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.189.754	IPCA+	9,30%	-	7,2%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	CO	45.845.689	CDI+	2,25%	3,9	6,8%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	44.762.861	CDI+	4,00%	2,0	6,7%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	42.781.040	CDI+	4,50%	1,7	6,4%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	38.099.419	CDI+	2,25%	3,9	5,7%
CRA	Gênesis	Serviços	BR	26.944.164	CDI+	6,00%	1,2	4,0%
CRA	Uniggel	Sementes	CO	26.123.332	CDI+	4,61%	2,0	3,9%
CRI	Primato	Cooperativa	S	21.253.197	CDI+	4,34%	2,9	3,2%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	19.777.100	IPCA+	7,09%	2,9	2,9%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	19.048.942	CDI+	6,00%	1,0	2,8%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	18.760.000	CDI+	5,25%	-	2,8%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.619.940	IPCA+	8,97%	2,4	2,3%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	15.211.861	CDI+	4,65%	1,1	2,3%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	S	15.047.842	CDI+	5,50%	1,8	2,2%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	14.889.051	CDI+	5,29%	0,0	2,2%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	14.765.105	CDI+	3,00%	1,5	2,2%
CRA	Jalles	Açúcar e Etanol	GO	14.087.106	CDI+	0,80%	4,2	2,1%
CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	13.453.750	CDI+	4,50%	1,2	2,0%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	13.343.021	CDI+	4,50%	0,5	2,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	BR	13.200.010	CDI+	2,50%	-	2,0%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	12.221.115	CDI+	2,90%	2,9	1,8%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,7%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	11.520.830	CDI+	8,00%	1,5	1,7%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	11.340.764	CDI+	4,25%	1,4	1,7%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.257.394	CDI+	4,30%	1,7	1,5%
CPR	MP	Produtor PF - Agrícola	PR	10.019.548	CDI+	2,50%	0,9	1,5%
CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.007.266	CDI+	4,50%	0,2	1,5%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.235.369	IPCA+	8,96%	3,3	1,2%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	7.885.728	IPCA+	8,67%	2,5	1,2%
CRA	Spaço Tepeyac (sênior)	Varejo de insumos agrícolas	CO	7.661.826	CDI+	4,00%	2,6	1,1%
CPR	Produtor 1 (1)	Produtor PF - Agrícola	S	7.457.847	CDI+	2,50%	0,7	1,1%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	6.671.511	CDI+	4,50%	0,2	1,0%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	6.671.511	CDI+	4,50%	0,5	1,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive meza A	Cotas de Fundo	BR	6.331.676	PRE	27,50%	-	0,9%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Índigo	Cotas de Fundo	BR	6.166.723	CDI+	4,60%	-	0,9%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,9%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	BR	5.421.548	CDI+	3,50%	-	0,8%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	5.351.461	CDI+	4,00%	1,9	0,8%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.184.291	IPCA+	8,95%	2,5	0,8%
CPR	Produtor 1 (2)	Produtor PF - Agrícola	PR	5.003.332	CDI+	2,50%	0,9	0,7%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	BR	4.605.461	CDI+	4,00%	2,3	0,7%
CRA	Alcoeste IV	Açúcar e Etanol	SE	4.372.135	CDI+	3,85%	2,2	0,6%
CRA	Spaço Tepeyac (meza)	Varejo de insumos agrícolas	CO	3.255.407	CDI+	6,00%	2,8	0,5%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	BR	2.000.000	CDI+	4,25%	-	0,3%
CRA	Fs Bio CDI II	Etanol de Milho	CO	1.972.502	CDI+	2,91%	0,5	0,3%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	1.969.057	CDI+	4,50%	2,5	0,3%
CRA	Santa Fé II	Açúcar e Etanol	SE	1.203.049	CDI+	3,99%	1,9	0,2%
CRA	FS Bio III	Etanol de Milho	CO	1.085.196	CDI+	2,99%	0,5	0,2%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	BR	1.071.237	CDI+	3,59%	4,1	0,2%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	BR	1.000.000	CDI+	6,50%	-	0,1%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	BR	973.183	CDI+	3,44%	1,8	0,1%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SE	295.966	CDI+	1,99%	2,0	0,0%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SE	204.677	CDI+	2,74%	2,1	0,0%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	S	9.202	CDI+	4,49%	0,8	0,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive meza B	Cotas de Fundo	BR	42	Excesso de spread	0,00%	-	0,0%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	-	12.145.523	% CDI	100% (-IR)	-	1,81%

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Armazenagem e Logística

A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Sector	Descrição da companhia
---------------	--------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Santa Fé	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.

Binatural	Sector	Descrição da companhia
-----------	--------	------------------------



Biocombustíveis

Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Sector	Descrição da companhia
---------	--------	------------------------



Sementes

A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Biológicos

Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.

Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.

AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Varejo de insumos
Agrícolas

A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

Dacalda	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

Suprema	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Máquinas e
equipamentos

Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Cooperativa

Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.
Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.
Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.
Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.
Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC INDIGO	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

UBYFOL	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

Spaço Tepeyac	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------


 Varejo de insumos
Agrícolas

Fundada em 2000, a Espaço Tepeyac atua no segmento de distribuição de insumos agrícolas. A empresa é fruto de uma parceria estratégica entre a empresa Espaço Agrícola, que possui mais de 20 anos de experiência no setor, e a Fertilizantes Tepeyac, maior indústria de fertilizantes e defensivos do México, com mais de 70 anos de atuação.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC INDIGO	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

GRUPO VAMOS		
-------------	--	--



Logística e transporte

Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Jalles Machado	Setor	Descrição da companhia
----------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980, a companhia sucroalcooleira está presente nos estados de Goiás e Minas Gerais e se diferencia pela diversificação de seu portfólio de produtos, que inclui açúcar cristal, leveduras, produtos orgânicos, etanol e geração de energia elétrica. A empresa é listada em bolsa desde seu IPO, realizado em 2021.

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria têxtil

Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

